



Avaliação da mortalidade associada à Colite Ulcerativa no contexto brasileiro: uma análise dos dados

Paulo Victor Moura Rodrigues ¹, Max Walber Lima Freitas ², Ana Luiza Rosa de Araújo ³, Ana Carla Guimarães Goulart ⁴, Tarsila Stockler Ravaschieri Martinolli ⁵, Caio Flávio de Barros Martins ⁶, Jessica da Silva Campos ⁷, Alice Luiza Furtado de Oliveira ⁸, Isabel Guedes ⁸, Juliana Oliveira dos Santos ⁹

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A Colite Ulcerativa é uma forma de DII que causa inflamação crônica no intestino, cuja origem não é totalmente compreendida. A interação entre mecanismos na barreira da mucosa, predisposição genética e fatores ambientais desencadeia uma resposta imunológica descontrolada. Os sintomas incluem diarreia, sangramento retal, muco nas fezes e dor abdominal. O objetivo deste estudo é avaliar e descrever o perfil de mortalidade de pacientes acometidos por Colite Ulcerativa no período de 2013 a 2022. Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, que utiliza dados extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS. Focando em óbitos por complicações da Colite Ulcerativa entre 2013 e 2022, foram analisadas variáveis como região, idade, sexo, escolaridade, cor/raça e estado civil. A análise estatística descritiva foi conduzida no Microsoft Excel 2019. Nesta pesquisa, delineou-se um perfil da morbidade entre pacientes afetados pela Colite Ulcerativa, identificando que a ocorrência de óbitos é mais pronunciada entre mulheres brancas com mais de 60 anos, casadas, com 1 a 11 anos de escolaridade e residentes na região sudeste.

Palavras-chave: Colite Ulcerativa; Epidemiologia; Brasil; Mortalidade.



Assessment of mortality associated with Ulcerative Colitis in the Brazilian context: a data analysis

ABSTRACT

Ulcerative Colitis is a form of IBD that causes chronic inflammation in the intestine, the exact origin of which is not fully understood. The interaction between mechanisms in the mucosal barrier, genetic predisposition, and environmental factors triggers an uncontrolled immune response. Symptoms include diarrhea, rectal bleeding, mucus in the stool, and abdominal pain. The objective of this study is to evaluate and describe the mortality profile of patients with Ulcerative Colitis from 2013 to 2022. It is a quantitative and retrospective study using data extracted from the Mortality Information System (SIM) of DATASUS. Focusing on deaths from Ulcerative Colitis complications between 2013 and 2022, variables such as region, age, sex, education, ethnicity/race, and marital status were analyzed. Descriptive statistical analysis was conducted in Microsoft Excel 2019. This research outlined a morbidity profile among patients affected by Ulcerative Colitis, identifying that the occurrence of deaths is more pronounced among white women over 60 years old, married, with 1 to 11 years of education, and residing in the southeast region.

Keywords: Colitis, Ulcerative; Epidemiology; Brazil; Mortality.

Instituição afiliada – 1 - Universidade Federal do Rio Grande, 2 - Universidade Federal do Amazonas, 3 - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Nacional, 4 - Centro Universitário de Votuporanga, 5 - Universidade do Estado do Pará, 6 - Universidade Tiradentes, 7 - Universidade Federal do Goiás, 8 - UniRedentor 9 - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Palmas

Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Janeiro e publicado em 17 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1579-1589>

Autor correspondente: Paulo Victor Moura Rodrigues Paulovictor133@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A Colite Ulcerativa é uma das principais formas de doenças inflamatórias intestinais (DII), que se manifesta por sintomas característicos, incluindo inflamação crônica no intestino cuja origem não é completamente compreendida (DE BRITO 2020). Acredita-se que essa inflamação resulte da interação entre mecanismos alterados na barreira da mucosa intestinal, predisposição genética e gatilhos de fatores ambientais, desencadeando uma resposta imunológica descontrolada (MARANHÃO, 2015).

Embora não completamente compreendida, a fisiopatologia envolve fatores imunológicos, incluindo a produção de citocinas pró-inflamatórias como o TNF alfa e IL-1, juntamente com anticorpos que atacam as células do cólon, desencadeando o processo inflamatório (GOLDMAN, 2012).

Caracterizada por uma inflamação na mucosa do cólon que afeta o reto de forma simétrica e contínua, os sintomas clínicos mais comuns desta condição incluem diarreia, sangramento retal, presença de muco nas fezes e dor abdominal. Além disso, o diagnóstico é feito através da avaliação da história clínica, exame das fezes, exame endoscópico e achados histopatológicos. O tratamento é adaptado de acordo com a extensão da doença, sendo a retossigmoidoscopia flexível útil para determinar as partes comprometidas. Recomenda-se realizar o exame preferencialmente sem preparo intestinal e evitando insuflar muito ar se houver inflamação acentuada (BRASIL, 2002). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar e descrever o perfil epidemiológico de mortalidade por Colite Ulcerativa em território brasileiro no período de 2013 a 2022.

METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico retrospectivo de natureza quantitativa. Todos os dados utilizados foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS), durante o período de janeiro de 2024. Os participantes incluídos foram indivíduos cuja causa de óbito foi registrada como Colite Ulcerativa (CID-10: K50) no Brasil, no período de 2013 a 2022.

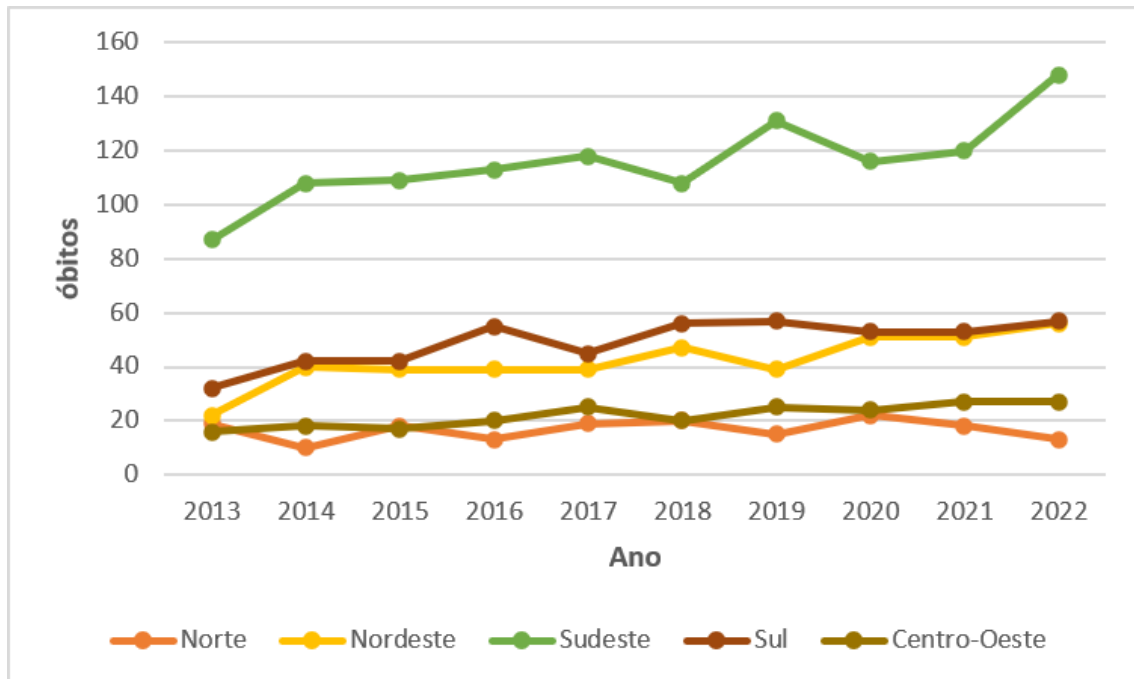
Os dados foram analisados considerando as variáveis de faixa etária, sexo, raça,

escolaridade e estado civil. Utilizou-se o software Microsoft Excel 2019 para tabulação dos dados, realização de cálculos, elaboração de tabelas e gráficos, com o propósito de realizar uma análise estatística descritiva, expressa em frequências absolutas e percentuais.

É importante ressaltar que este estudo se baseou em informações secundárias disponíveis em fontes de acesso público, não sendo necessário o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelecido na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1: Mortalidade por Colite Ulcerativa nas regiões brasileiras, 2013 a 2022.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de informação sobre Mortalidade - SIM.

Tabela 1: Óbitos por Colite Ulcerativa em números absolutos e porcentagem de acordo com a região brasileira, no período de 2013 a 2022.

Região	(n)	%
Norte	167	6,79
Nordeste	423	17,20
Sudeste	1.158	47,09
Sul	492	20
Centro-Oeste	219	8,90
Total	2.459	100

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de informação sobre Mortalidade - SIM.

Tabela 2: Distribuição de óbitos por Colite Ulcerativa em números absolutos e porcentagem de acordo com faixa etária, sexo, escolaridade, cor/raça e estado civil em território brasileiro no período de 2013 a 2022.

Faixa etária	(n)	%
Menor que 1 ano	71	2,88
1 a 4 anos	9	0,36
5 a 9 anos	8	0,32
10 a 14 anos	12	0,48
15 a 19 anos	30	1,22
20 a 29 anos	103	4,18
30 a 39 anos	171	6,95
40 a 49 anos	266	10,81
50 a 59 anos	336	13,66
60 a 69 anos	443	18,01
70 a 79 anos	500	20,33
80 anos ou mais	510	20,74
Sexo		
Masculino	1.090	44,32
Feminino	1.368	55,63
Ignorado	1	0,04
Escolaridade		
Nenhuma	262	10,65
1 a 3 anos	503	20,45
4 a 7 anos	526	21,39
8 a 11 anos	494	20,08



12 anos ou mais	218	8,86
Ignorado	456	18,54
Cor/Raça		
Branca	1.480	60,18
Preta	133	5,40
Amarela	19	0,77
Parda	756	30,74
Indígena	8	0,32
Ignorado	63	2,56
Estado Civil		
Solteiro	601	24,44
Casado	867	35,25
Viúvo	506	20,57
Separado Judicialmente	173	7,03
Outro	90	3,66
Ignorado	222	9,02
Total	2.459	100

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de informação sobre Mortalidade - SIM.

A doença inflamatória intestinal é caracterizada por uma inflamação crônica que afeta o trato digestório, especialmente as porções do intestino grosso e delgado. Uma das principais manifestações dessa condição é a Colite Ulcerativa (CU). Os sinais e sintomas manifestam-se por meio de sintomas intestinais e extraintestinais, em distintos perfis epidemiológicos.

Ao decorrer do tempo, percebeu-se uma transformação no cenário epidemiológico das Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) no Brasil. Inicialmente classificadas como pouco comuns, essas condições passaram a ser mais prevalentes devido à incorporação de novos padrões de vida, como a ocidentalização e o hábito de



fumar (BRITO, 2020).

Nessa perspectiva, observa-se que a região sudeste está liderando em óbitos, com 1.158 (47,09%), seguida pela parte nordeste do país, com 423 ocorrências (17,20%). Esses dados são respaldados por Santo, que destaca um aumento nas taxas de internação da Colite Ulcerativa (CU), especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste. Ele enfatiza que o destaque da região Sudeste é atribuído à sua população mais numerosa e ao estilo de vida cada vez mais industrializado. No entanto, infelizmente, essa tendência contradiz as informações apresentadas por Sonnenberg em 2007, que indicava uma redução na mortalidade entre os portadores de Retocolite Ulcerativa (RCU), atribuída aos avanços nos métodos diagnósticos e tratamentos.

No que diz respeito à faixa etária, constatou-se que as Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) predominam entre os 60 e 69 anos, representando 59,08% dos casos fatais, como evidenciado na Tabela 2. Conforme indicado por Oliveira et al., a incidência dessas patologias em adultos é influenciada por fatores imunogenéticos e socioambientais, bem como pela alteração na composição da flora gastrointestinal.

Quanto ao aspecto de gênero, nota-se que o maior número de óbitos ocorreu entre as mulheres, totalizando 1.368 casos (55,63%). Em contraste, o estudo de Guedes et al., ao examinar a taxa de mortalidade hospitalar a cada 100 hospitalizações entre 2008 e 2018, revela uma maior incidência de óbitos no sexo masculino (2,84/100) em comparação com o sexo feminino (2,33/100).

Adicionalmente, as constatações de Papacosta et al. reafirmam que a distribuição dos casos de Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) é ligeiramente mais proeminente em mulheres, aproximadamente 20 a 30% superior à incidência em homens, devido à influência dos fatores hormonais. Além disso, historicamente, as mulheres tendem a buscar mais os serviços de saúde do que os homens, o que resulta na subnotificação de ocorrências da doença no sexo masculino e, conseqüentemente, em diagnósticos tardios.

No que diz respeito à escolaridade, a maior incidência foi observada em indivíduos com 4 a 7 anos de ensino, representando 21,39%, seguidos, respectivamente, por aqueles com 1 a 3 anos e 8 a 11 anos de instrução. Conforme destacado por Magalhães et al., as dificuldades enfrentadas pelos portadores de Colite Ulcerativa têm



repercussões nas condições socioeconômicas, sendo que 20% dos participantes recebem auxílio estatal ou por incapacidade, e entre 10 a 25% enfrentam o risco de desemprego. Globalmente, Da Cunha et al. ressalta que a Retocolite Ulcerativa Inespecífica (RCUI) configura um desafio significativo para a saúde pública, especialmente ao impactar indivíduos jovens em idade produtiva, o que resulta em prejuízos consideráveis nos âmbitos educacional, profissional, nas condições de vida e na sociabilidade desses indivíduos.

A predominância de óbitos foi registrada na população branca, alcançando 60,18%, seguida por indivíduos pardos, representando 30,74%. Segundo as observações de Da Luz Moreira et al. em 2022, a diversidade genética na população brasileira resultou em um perfil notavelmente heterogêneo. Entretanto, destaca-se que a ascendência europeia é considerada um fator de risco para a suscetibilidade genética e a prevalência das Doenças Inflamatórias Intestinais (DII). De acordo com Da Cunha et al., as disparidades nas taxas de incidência entre os continentes podem estar relacionadas a fatores ambientais, genéticos e à variação nos métodos de notificação epidemiológica adotados por cada país.

No contexto do estado civil, identificou-se uma predominância de óbitos entre os casados, totalizando 35,25%, seguidos pelos solteiros, com 24,44%. Essa tendência foi respaldada por Souza et al. Contudo, devido à natureza multifatorial das Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), não foi possível estabelecer uma correlação direta com esses dados demográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, delineou-se um perfil da morbidade entre pacientes afetados pela Colite Ulcerativa, identificando que a ocorrência de óbitos é mais pronunciada entre mulheres brancas com mais de 60 anos, casadas, com 1 a 11 anos de escolaridade e residentes na região sudeste.

Diante disso, destaca-se a necessidade de um diagnóstico precoce para evitar o agravamento da doença. Além disso, torna-se imperativo realizar mais pesquisas para identificar novas opções terapêuticas, além das já utilizadas, visando melhorar a qualidade de vida dos portadores.



Consequentemente, os resultados deste estudo revelaram que os indivíduos com Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), em especial a Colite Ulcerativa, exibiram características epidemiológicas alinhadas com as descritas na literatura nacional, predominantemente provenientes dos grandes centros da região sul e sudeste.

REFERÊNCIAS

DA LUZ MOREIRA, A. Geosocial features and loss of biodiversity underlie variable rates of inflammatory bowel disease in a large developing country: a population-based study. **Inflammatory Bowel Diseases**, v. 28, n. 11, p. 1696-1708, 2022.

DE BRITO, R. C. V.. Doenças inflamatórias intestinais no Brasil: perfil das internações, entre os anos de 2009 a 2019. **Revista de Educação em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 127, 2020.

GOLDMAN, L; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012.

GUEDES, A. L. V.. Hospitalizations and in-hospital mortality for inflammatory bowel disease in Brazil. **World Journal of Gastrointestinal Pharmacology and Therapeutics**, v. 13, n. 1, p. 1, 2022.

MAGALHÃES, Joana et al. Disability in inflammatory bowel disease: Translation to Portuguese and validation of the “Inflammatory Bowel Disease–Disability Score”. **GE Portuguese journal of Gastroenterology**, v. 22, n. 1, p. 4-14, 2015.

MARANHÃO, Débora Davalos de Albuquerque; VIEIRA, Andrea; CAMPOS, Tércio de. Características e diagnóstico diferencial das doenças inflamatórias intestinais. **J. bras. med**, 2015.

OLIVEIRA. M. D, Neto P. R. M, Leão L. R, Mendes MB, Marques AAPOR, Guedes ACMG, Pedreira RC (2023)ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL POR INTERNAÇÃO NO PERÍODO DE 2018 A 2022. **Revista de Patologia do Tocantins**.

PAPACOSTA, N. G, Nunes GM, Pacheco RJ, Cardoso MV, Guedes VR. Doença de Crohn: um artigo de revisão. **Rev Patol do Tocantins**. 2017;4(2):25–35.

SANTOS, Joyce Adrielle Silva dos Efeitos dos probióticos no sistema imunológico com colite ulcerativa: uma revisão bibliográfica. 2022. Trabalho de conclusão de Curso (Biomedicina) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SAS, Portaria. MS nº 861, de 04 de novembro de 2002. **Portaria SAS/MS**, n. 861, 2024..



SONNENBERG, A. Tendências temporais da mortalidade por doença de Crohn e colite ulcerativa. *Int. J. Epidemiol.* 2007; 36: 890-9.

SOUZA, M. M. de; BELASCO, A. G. S; AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo de. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de doença inflamatória intestinal do estado de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Coloproctologia**, v. 28, p. 324-328, 2008.

DA CUNHA, V. O. LEÃO, V. G. Caracterização Fisiopatológica da Doença Inflamatória Intestinal: Retocolite Ulcerativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**. Vol.28,n.4,pp.58-64 (Set–Nov 2019).